

PEDAGOGIA DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - CONCEPÇÕES E ENTENDIMENTOS DE PROFESSORAS E PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA

PEDAGOGY OF PROJECTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION - CONCEPTIONS AND UNDERSTANDINGS OF TEACHERS AND TEACHERS IN CONTINUING TRAINING

Janaína Soares Martins Lapuente  <https://orcid.org/0000-0001-6345-5641>
Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação
Universidade Federal do Rio Grande
jajalapuente@gmail.com

Patrícia Ignácio  <https://orcid.org/0000-0003-2145-2957>
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas
Departamento de Práticas Educacionais e Currículo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
patricia.ignacio@ufrn.br

Caroline Braga Michel  <https://orcid.org/0000-0002-6171-4125>
Programa de Pós-Graduação em Educação
Instituto de Educação Universidade Federal do Rio Grande
caroli_brga@yahoo.com.br

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10447125>

Recebido em 05 de maio de 2023

Aceito em 21 de julho de 2023

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma investigação realizada no contexto da formação continuada de professores de um município do interior do RS, intitulada (Co)Educar em redes de conversações, realizada na modalidade on-line e desenvolvida no ano de 2020, por meio da Plataforma Moodle - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em tempos de Pandemia da COVID-19. O objetivo do trabalho é mapear e compreender as concepções e os entendimentos de um grupo de professoras, professores, gestores e demais profissionais da educação, participantes da Oficina de Pedagogia de Projetos na Educação Infantil, sobre a Pedagogia de Projetos. A partir de uma abordagem qualitativa e dos princípios da análise de conteúdo, foram examinados os registros de 100 cursistas no Fórum de discussão. A análise das respostas indicou uma tendência nas compreensões expostas pelos participantes da formação, relacionando-a a elementos como pesquisa; experiência do aluno; aprendizagem; interdisciplinaridade; sujeito autônomo; autonomia; interesse do aluno; e professor como orientador, facilitador e mediador das aprendizagens. Os resultados do trabalho, também apontam que a formação integrou escola e Universidade e oportunizou a reflexão e a teorização acerca de distintos saberes e fazeres da docência, a partir das próprias experiências de aprendizagem vivenciadas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Educação Infantil. Pedagogia de Projetos.

Abstract: This article presents the results of an investigation carried out in the context of the continuing education of teachers of a municipality in the interior of RS, entitled (Co)Educating in conversation networks, carried out in the online modality and developed in the year 2020, through the Moodle Platform - Virtual Learning Environment (AVA), in times of COVID-19 Pandemic. The objective of the work is to map and understand the conceptions and understandings of a group of teachers, teachers, managers and other education professionals belonging to the municipal network, participants in the Workshop of Pedagogy of Projects in Early Childhood Education, about Project Pedagogy. From a qualitative approach and the principles of content analysis, the records of 100 course participants in the Discussion Forum were examined. The analysis of the answers indicated a trend in the understandings exposed by the participants of the training, relating it to elements such as research; student experience; learning; interdisciplinarity; autonomous subject; autonomy; student interest; and the teacher as an advisor, facilitator, mediator of learning. The results of the work also indicate that the training integrated school and University and provided an opportunity for reflection and theorization about different knowledge and practices of teaching, from the learning experiences experienced in everyday school life.

Keywords: Continuing teacher training. Early Childhood Education. Project Pedagogy



1 Considerações iniciais

Este artigo é resultado de uma investigação realizada no contexto da formação continuada de professores de um município no interior do RS, intitulada *(Co)Educar em redes de conversações*, no âmbito de um curso de extensão, objetivando mapear e compreender quais as concepções e os entendimentos de um grupo de professoras, professores, gestores e demais profissionais da referida rede de ensino sobre a Pedagogia de Projetos, as formas de sua organização e implementação nas escolas. Entrelaçando os saberes docentes da experiência, do conhecimento e pedagógicos (cf. PIMENTA, 1999), o curso foi planejado e implementado com parceria dos docentes e acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), em um campus de uma Universidade Federal no RS, da Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura (SMEEC) e demais docentes colaboradores.

A Pedagogia de Projetos pertence ao conjunto de elaborações teóricas difundidas, principalmente, por Ovide Decroly, Maria Montessori, John Dewey, Josette Jolibert, Fernando Hernández, entre outros pesquisadores. No Brasil, os pioneiros foram Lourenço Filho, Paschoal Lemme, Cecília Meireles e Anísio Teixeira, os quais se destacaram por meio do Manifesto dos Pioneiros da Educação - movimento que compreendeu uma grande mobilização em prol da democratização do ensino (cf. BARBOSA; HORN, 2013). Esses educadores são constantemente referenciados pelos pesquisadores do campo da prática de ensino e da didática e pelos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (cf. Girotto, 2006), haja vista os suportes teórico-prático que alicerçam seus estudos.

Tais referências apontam que o trabalho com projetos envolve a integração curricular entre diferentes áreas do conhecimento, a pesquisa e a resolução de problemas. Ademais, compreende uma atividade intencional, planejada coletivamente de modo a atingir objetivos comuns. A esse respeito, Barbosa e Horn (2013, p. 34) destacam que os projetos são produzidos com as crianças e não para as crianças, e são elaborados e executados para os alunos “aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente”. Trata-se de uma forma de organização do trabalho pedagógico cujo objetivo é educar por meio da exploração e da experimentação da realidade, onde alunos e professores compartilham saberes, estratégias e aprendizagens.

Em linhas gerais, os projetos se baseiam, fundamentalmente, em uma concepção de globalização, compreendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento buscam a resolução de problemas e o processo de aprendizagem (cf. Hernandez; Ventura, 2017), viabilizando o trabalho contextualizado e interdisciplinar (cf. Bacich e Moran, 2018).

Ainda segundo Lerner (2002, p. 112), isso implica situar o aluno como produtor de conhecimentos. Dizendo de outro modo, significa conceder a ele "uma margem de liberdade intelectual maior do que é habitual na escola". Nesse contexto, há espaço para que ele "exponha suas conceitualizações, [...] ponha em jogo suas próprias estratégias cognitivas, [...] corra riscos de se equivocar". Isso porque, compreende-se o erro "como natural e como ponto de partida de uma nova reflexão". Ao professor, cabe "aceitar que nem todos os seus alunos aprenderão no mesmo momento, nem entenderão da mesma maneira o que ele trata de lhes ensinar". Para tanto, será preciso "levar em conta as diferenças entre as conceitualizações e estratégias postas em ação por seus alunos e buscar formas de ajudá-los a reconstruir progressivamente o saber".

Na esteira desse entendimento, a oficina *Pedagogia de Projetos na Educação Infantil* foi desenvolvida no período de quatro semanas e congregou atividades teórico-práticas. Tendo em vista a dinâmica de trabalho da oficina e o material produzido ao longo da mesma, considerou-se como foco de análise deste texto, os dados publicados pelas professoras e pelos professores que atuam na Educação Infantil e/ou profissionais que participaram da atividade desenvolvida na primeira semana, a saber, *Fórum de discussão Concepções e Práticas*.

Assim sendo, neste texto, trataremos da temática *Pedagogia de Projetos na Educação Infantil*, desenvolvida por meio de uma oficina que envolveu a participação de 100 professoras, professores, gestores e demais profissionais da educação pertencentes à rede municipal em estudo. Dentre os assuntos abordados ao longo da mesma, privilegiaram-se as discussões e os estudos sobre a conceituação, os tipos de projetos e as formas de implementação destes nos espaços e nos tempos das escolas infantis.

Considerando a situação de saúde pública causada pela Covid-19¹, o processo formativo foi realizado na modalidade *on-line* e desenvolvido no ano de 2020, por meio da Plataforma Moodle - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Nesse contexto, intencionando promover uma experiência formativa sob as premissas do trabalho coletivo, colaborativo e participativo, foram viabilizados processos de comunicação entre os colegas (cf. Imbernón, 2009), mesmo em tempos de excepcionalidade, a partir de fóruns integrativos.

Intencionando, portanto, a interação entre as/os profissionais e que eles pudessem “descobrir a teoria, organizá-la, fundamentá-la, revisá-la”, se assim compreendessem necessário (Imbernón, 2010, p. 95), a proposta formativa teve na continuidade atividades que compreenderam ações como: i) cartaz colagem com os principais conceitos e caracterização do tema da formação; ii) assistência de um vídeo sobre planejamento; iii) leitura de textos sobre as características da Pedagogia de Projetos e sua articulação didático-pedagógica; iv) produção de escrita reflexiva articulando a conceituação de Pedagogia de Projetos com a prática pedagógica; v) leitura de relatos de projetos desenvolvidos na Educação Infantil por professores de diferentes localidades do Brasil; vi) análise de aspectos relevantes à prática pedagógica na Pedagogia de Projetos: seleção de materiais, organização da proposta, estratégias de ensino, avaliação e proposição de adaptações de acordo com as demandas de suas realidades; e vii) roda de conversa *on-line* para a socialização de experiências em torno dessa modalidade organizativa do trabalho pedagógico. Isso posto, evidenciam-se, nas seções a seguir, o contexto e o detalhamento das atividades, a metodologia de estudo e análise, bem como as concepções e os entendimentos de professoras e professores sobre a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil.

2 Percorso Metodológico

A formação inicial em estudo foi solicitada pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de atender aos profissionais que atuam na rede municipal de ensino em questão, bem como dar continuidade ao calendário de capacitação já previsto

¹ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021, s/n).

pela equipe pedagógica. A referida rede possui 35 escolas, 10 localizadas na zona urbana e 25 na zona rural. No espaço urbano são cinco escolas de Educação Infantil e cinco que ofertam além desta etapa, o Ensino Fundamental. Na zona rural, 10 escolas ofertam turno integral na proposta intitulada Educação do Campo da cidade envolvida na formação (EDUCCAN) e as demais seguem os turnos de funcionamento indicados pela Secretaria Municipal de Educação, Esportes e Cultura.

A proposta envolveu três eixos formativos: redes de conversação e reflexão, aprofundamento teórico e vivências colaborativas no coletivo da escola. No eixo aprofundamento teórico foram disponibilizadas quatro temáticas: *Pedagogia de Projetos na Educação Infantil*, *Pedagogia de Projetos nos Anos Iniciais*, *Projetos de Aprendizagem e Sequência Didática*, dentre os quais as/os cursistas poderiam escolher de acordo com a sua atuação na escola ou interesse. Os objetivos formativos se referiam a: i) promover um espaço de formação de professoras, professores, gestores e demais profissionais da educação em que os projetos investigativos fossem pensados no contexto da sala de aula e da escola e ii) colaborar com a prática docente na Educação Infantil (EI) a partir da perspectiva da Pedagogia de Projetos.

As orientações e as atividades da temática foram disponibilizadas no AVA, para leitura, estudo, resolução, interação entre cursistas, bem como para a postagem e o retorno das professoras responsáveis pela ação formativa. No decorrer da formação, as professoras, os professores, e/ou gestores/profissionais da educação da rede municipal foram orientados/as sobre a estrutura do curso, por meio de vídeos e de materiais informativos postados no ambiente virtual.

A oficina *Pedagogia de Projetos na Educação Infantil* teve início com o *Fórum de discussão Concepções e Práticas* - organizada no AVA no período de 29/06/2020 a 06/07/2020 - no qual solicitou-se as/os participantes que respondessem, por meio de palavras e/ou frases, os questionamentos que seguem: i) o que você compreende por Pedagogia de Projetos? ii) como a Pedagogia de Projetos é desenvolvida? Esse espaço virtual de interação permitiu que as professoras e os professores expressassem seus entendimentos sobre essa modalidade pedagógica e, também, sobre a implementação de projetos em suas escolas, especialmente as adaptações necessárias frente aos desafios e as possibilidades vivenciadas em suas comunidades escolares.

Cabe ressaltar, que a opção por iniciar a oficina com esta tarefa está pautada na compreensão do protagonismo dos professores e das professoras nos processos formativos, uma vez que ele é “imprescindível para poder realizar inovações e mudanças na prática educativa e para os professores se desenvolverem pessoal e profissionalmente” (Imbernón, 2010, p. 80). Se o professor ou a professora for capaz de narrar suas concepções, neste caso sobre a Pedagogia de Projetos e seu desenvolvimento no cotidiano escolar da Educação Infantil, a formação poderá auxiliar a “legitimar, modificar ou destruir tal concepção” (Imbernón, 2010, p. 80) e a mobilizar a reflexão sobre a prática.

Em uma abordagem qualitativa, a pesquisa teve por inspiração as premissas da análise de conteúdo, produzida “em torno de três polos cronológicos: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência, e a interpretação” (Bardin, 1977, p. 95). No processo de pré-análise realizou-se a seleção das narrativas em análise, a formulação de hipóteses e a elaboração dos indicadores para a interpretação dos dados. Após a leitura flutuante, partiu-se para a exploração do material, a qual consistiu “essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 1977, p.101). Desse empreendimento emergiram as categorias: a relação colaborativa entre professor

e alunos, alunos e alunos; a interdisciplinaridade como potência de aprendizagem; a pesquisa como fio condutor da pedagogia de projetos; e a experiência como prática pedagógica de ensino e aprendizagem, as quais serão apresentadas a seguir de forma articulada.

3 Pedagogia de projetos na Educação Infantil: o que dizem professoras e professores em formação

As narrativas compiladas, ao longo do *Fórum de discussão Concepções e Práticas*, dão visibilidade a um conjunto de concepções e de entendimentos das professoras e dos professores e demais profissionais participantes da formação continuada acerca da *Pedagogia de Projetos na Educação Infantil*. Tais dados são carregados de saberes e fazeres docentes que, no compartilhamento e na troca virtual, compõem o imaginário coletivo destes profissionais sobre o tema em estudo. Nesse cenário formativo, foi possível observar que dentre as 100 participações² no Fórum, 44 identificaram a Pedagogia de Projetos como “*uma metodologia ou um método de trabalho*”. Todavia, embora essa tenha sido a conceitualização mais empregada, outras denominações chamaram a atenção, tais como: “*uma maneira de passar o conhecimento*”³; “*forma de organizar o trabalho pedagógico*”⁴; “*perspectiva diferente de aprendizado/ensino/educar*”⁵; “*meio de estimular*”⁶; “*visão de educação*”⁷; “*ensina por meio da experiência*”; “*considera a participação e o interesse do aluno*”⁸, entre outras. Para além, as definições apresentadas compõem um quadro de características e adjetivações que demarcam a forma como o grupo de cursistas qualifica, descreve e define a Pedagogia de Projetos. A esse respeito, chama atenção o quanto as concepções dos professores e das professoras se filiam, fortemente, aos entendimentos propostos pelos estudos da área.

Dentre as descrições, caracterizações e adjetivações, nota-se a articulação da *Pedagogia de Projetos na Educação Infantil*, com: a pesquisa; o partir da experiência do aluno; o produzir experiências; o foco na aprendizagem; a perspectiva interdisciplinar; o aluno como sujeito autônomo e a produção de sua autonomia; a importância de partir do interesse do aluno e despertá-lo; o professor como orientador, facilitador, mediador das aprendizagens; categorias estas que serão problematizadas nesta seção de modo articulado, tendo em vista que as narrativas do grupo de cursistas apresentam os elementos de forma interligada.

Elucida tal correlação, a resposta da Professora 25, apresentada a seguir, a respeito da Pedagogia de Projetos:

Metodologia de ensino que entrelaça, os campos de experiência e objetivos de aprendizagem à pesquisa, sendo guiada pela curiosidade,

² Tendo em vista o número de cursistas da *Oficina Pedagogia de Projetos na Educação Infantil*, o volume de respostas e a opção pelo seu anonimato, as professoras e os professores serão referenciados, ao longo do texto, pelo número que indica a posição de sua resposta no Fórum de discussão.

³ Professora 64.

⁴ Professoras 73, 80 e 93.

⁵ Professoras 15 e 33.

⁶ Professoras 4 e 65.

⁷ Professor 6.

⁸ São elucidativos a esse respeito os registros das Professoras e dos Professores 7, 10, 14, 17, 19, 26, 28, 35, 36, 41, 47, 53, 58, 68, 80, 87, que abordam a importância da participação e interesse dos alunos e das Professoras 14, 30, 58, 71, 97, que evidenciam a valorização do ensino por meio da experiência.

intencionalidade e experimentação (experiências vividas em diferentes linguagens), proporcionando, à criança, o 'protagonismo' na construção do conhecimento, de forma crítica, reflexiva, interdisciplinar e lúdica (Grifo da autora).

É notório, a partir desta perspectiva exposta pela participante da oficina, que a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, por meio de projetos, rompe com a concepção de criança enquanto sujeito incapaz e receptor, uma vez que as considera como co-autoras dos seus processos de aprendizagens, ativas e participativas.

Como destacam Barbosa e Horn (2008, p. 87):

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de organização e expressão dos conhecimentos.

Protagonismo este mencionado de forma reiterada pelo grupo de participantes no Fórum de discussão e presente no debate do campo da Educação Infantil. Essa proposição também é referendada pelos documentos orientadores do trabalho pedagógico na EI, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que corroboram a esta assertiva ao expor que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, DCNEI, Art 4º, 2010).

Ao situar o sujeito infantil como centro do planejamento curricular, é necessário redimensionar a concepção de criança. Como ressaltado por Dewey (1980, p. 23), trata-se de uma revolução próxima a introduzida por Copérnico, na qual “a criança se torna o Sol em torno do qual giram os instrumentos da educação; ela é o centro que os organiza”. Nesse sentido, “o aluno é o principal autor de sua aprendizagem”. (Professora 30). Ele “é o sujeito de sua aprendizagem”. (Professora 49). Deixa de ser

[...] apenas um ‘aprendiz’ do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando , ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos , é impossível desconsiderar a sua história de vida , seus modos de viver , suas experiências culturais , e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos , desvinculando-os do contexto sociocultural que os gerou (Leite, 1996, p. 2. grifo da autora).

Alicerçados nesta compreensão, para metade das/dos cursistas, é imprescindível que as ações pedagógicas partam do interesse do aluno. Isso porque, “aprender deixa de ser o ato de receber o conteúdo pronto” (Professora 55). Além disso, há a percepção de que:

[...] os alunos são ativos no processo, mas não se trata apenas de uma pedagogia ativa, também se trata de fazer com que o currículo dialogue mais diretamente com a realidade de cada escola, comunidade e localidade, de modo que ele não seja apenas um protocolo a seguir, mas permita transformações no espaço em que a escola se insere e no mundo dos estudantes. (Professora 67).

A pedagogia de projetos deve ser desenvolvida partindo das vivências dos próprios alunos, os temas devem ir de [ao] encontro com a curiosidade e a realidade em que se encontra o público alvo do projeto. (Professora 1).

Segundo as/os participantes do curso de extensão, a Pedagogia de Projetos é “*uma metodologia que estimula a aprendizagem [...] onde são trabalhados temas voltados à realidade dos alunos, partindo de seus interesses, sendo estes sujeitos de sua própria aprendizagem*” (Professora 17). Corroborando com esse entendimento, a Professora 31 reitera que nesta proposta “*o aluno é protagonista, ele constrói o conhecimento e o professor o mediador, tem o papel de observar, estimular, e criar situações de aprendizagens significativas*”. Assim, a

[...] aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor (Barbosa; Moura, 2013, p. 55).

Isso posto, assumir tal perspectiva pressupõe, especialmente no que tange à Pedagogia de Projetos, revisitar a compreensão de currículo, pois como afirmaram as/os cursistas em suas escritas, trabalhar com essa modalidade de organização do trabalho pedagógico significa valorizar a interdisciplinaridade, a qual, segundo Santomé (1998), implica na interação entre duas ou mais disciplinas e no compromisso dos atores envolvidos no ato educativo de elaborar um contexto mais geral, em que cada disciplina é modificada e passa a depender das outras.

A esse respeito, a Professora 14 destaca que o trabalho com projetos:

[...] otimiza a relação e a proximidade das diversas áreas do saber, logo, é possível que diferentes disciplinas conversem entre si nesse trabalho, afinal há uma profunda relação entre elas e oportunizar essa aproximação de forma interdisciplinar só traz benefícios, vantagens e aprendizados aos envolvidos na execução e desenvolvimentos destes projetos.

A propósito, percebe-se o esforço das professoras e dos professores em romper com a fragmentação do conhecimento, levando-nos a reconhecer a interdisciplinaridade como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil. Segundo as DCNEI, este é compreendido como um “conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, DCNEI, Art 3º, 2010), promovendo o desenvolvimento integral das crianças que frequentam essa etapa de ensino.

Nota-se, também, a partir dos registros do grupo de participantes e do texto das DCNEI, que o currículo da Educação Infantil deve mobilizar as experiências e os saberes das crianças e das professoras, envolvendo o que acontece na comunidade escolar e em cada contexto educativo. Experiências e saberes que fomentam o desenvolvimento do trabalho com projetos e que se produzem no trabalho colaborativo.

Nesse contexto, a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil,

[...] é uma forma de trabalharmos a partir da vivência dos alunos, dos seus desejos e dos conhecimentos prévios adquiridos. É através dos projetos que os alunos aprendem e vivenciam através da pesquisa e da experiência. (Professora 1).

Assim, coloca-se que trabalhar com essa modalidade do trabalho pedagógico na Educação Infantil, envolve muito mais do que organizar e oportunizar atividades prazerosas e divertidas. Como se referiu a Professora 56 em sua escrita, “*um projeto que se preze nasce do interesse e do desejo dos envolvidos*”; “[...] *considerando seus (das crianças) saberes e experiências anteriores*”, como reforça a Professora 57. Por isso, a proposta pedagógica reorganiza o espaço e o tempo escolar, “*ressignifica o diálogo entre escola e comunidade*” (Professora 32) e requer a construção coletiva entre professores e crianças, bem como o olhar atento dos *educadores*.

As assertivas das/dos cursistas vão ao encontro de uma proposta curricular de Educação infantil que deve envolver, conforme consta na DCNEI (BRASIL, DCNEI, 2010, Art 9º, p. 25-26), dois eixos norteadores: as interações e a brincadeira. Para tanto, em sua elaboração, as escolas que atuam com a primeira etapa da Educação Básica precisam considerar a integração de experiências “*sensoriais, expressivas, corporais*”, que “*favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão*”, que “*possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais*” e “*promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra*”.

Nessa direção, Oliveira (2010, p. 6) salienta que o desafio na elaboração curricular

[...] e para sua efetivação cotidiana é transcender a prática pedagógica centrada no professor e trabalhar, sobretudo, a sensibilidade deste para uma aproximação real da criança, compreendendo-a do ponto de vista dela, e não da do adulto.

Ainda em relação ao currículo, as narrativas das professoras e dos professores evidenciam a necessidade de sua articulação com as experiências das crianças e a importância da pesquisa. De acordo com a Professora 49, a Pedagogia de Projetos “*é uma metodologia interdisciplinar que estimula a aprendizagem através de experiências, pesquisas [...] onde o aluno é o sujeito de sua aprendizagem*”. Essa assertiva denota um princípio básico dessa modalidade pedagógica, “*a atitude favorável para o conhecimento por parte dos estudantes, sempre e quando o professorado seja capaz de conectar interesses e de favorecer a aprendizagem*” (Hernández; Ventura, 2017, p. 61, grifo dos autores). Em consonância a esse entendimento, há, ainda, nos registros do Fórum, os seguintes destaques:

A Pedagogia de projetos é um meio interdisciplinar de ensinar através de experiências e pesquisa, onde se desenvolve a autonomia do aluno e o professor tem a função de ser o mediador neste processo de aprendizado (Professora 54).

Pedagogia de Projetos é uma das alternativas que a escola pode utilizar para formar cidadãos críticos, independentes e participativos na sociedade. Ao propor uma abordagem baseada em projetos, a instituição incentiva uma visão interdisciplinar do conhecimento, o aprendizado por meio da

experiência e o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Dessa forma, o educando aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar, e de criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento (Professora 100).

Como se observa, as narrativas acima evidenciam a importância dos projetos na formação e no desenvolvimento das crianças, especialmente na promoção da autonomia, exercitada na participação e no envolvimento das crianças em todas as etapas do projeto, bem como nas vivências da pesquisa e da experiência.

Conforme reitera Oliveira (2010, p. 6):

[...] as experiências vividas no espaço da Educação Infantil devem possibilitar o encontro de explicações pela criança sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de sentir, pensar, solucionar problemas. [...] Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovam o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar [...].

Promover ações educativas que propiciem às crianças experiências diferentes e reconhecê-las como basilares do processo de aprendizagem implica que os professores e as professoras também assumam a condição principal de aprendiz e pesquisador. Manejar a pesquisa como princípio educativo e científico, como enfatiza Demo (1996), e tê-la como atitude cotidiana, significa incentivar a curiosidade pelo desconhecido, a busca por respostas, a criação de suas próprias hipóteses e argumentações. Nesse processo, a professora e o professor têm papel fundamental, haja vista caber-lhe “conhecer as crianças com as quais trabalha, conhecer os temas para a infância contemporânea, e também o conteúdo das disciplinas” (Barbosa; Horn, 2008, p. 41).

Partindo dessa compreensão, as/os cursistas destacam a importância da mediação⁹ nos processos de ensino e de aprendizagem, cabendo ao professor “*mediar e facilitar a aprendizagem do aluno*” (Professora 5), para que o mesmo encontre “*sentido no que está aprendendo*” (Professora 51). Dessa forma, reafirma-se que com a Pedagogia de Projetos,

[...] a escola passou de 'local de transmissão de conhecimentos' para 'local de construção de conhecimentos'. O professor passa de detentor a mediador do conhecimento. Os alunos passam a ser os protagonistas de sua própria formação, através do desenvolvimento do pensamento crítico, considerando seus saberes e experiências anteriores. (Professora 57, grifos da autora).

Como anunciam Cordeiro et al. (2015, p. 32), sem esse processo interativo, desenvolvido entre pares - “seja aluno-aluno ou aluno-professor - não há produção significativa do conhecimento, o que é fundamental à formação de um ser integral”. Assim, conforme a Professora 63 “*O papel do professor é o de estimular, mediar e observar criando condições e possibilidades para uma aprendizagem significativa.*” Além disso, a professora e o professor precisam

[...] ter um repertório suficientemente amplo para que, à medida que surge uma situação, ele possa compreendê-la e organizar-se para encaminhar seus estudos pessoais, assim como o trabalho com as crianças, criando perguntas e desafios. Os conhecimentos que o professor adquire ao realizar os projetos

⁹ Professoras 5, 48, 49, 51, 54, 55, 58, 62, 68, 76, 77, 78, 83, 86, 89, 90.

não são os mesmos dos alunos da educação infantil, ou seja, são de ordem diferente (Barbosa; Horn, 2008, p. 41).

Para tanto, será necessário

[...] optar por novo estilo docente – ou, melhor dizendo, pelo ‘reaprender a ser professor’ -, acostumar-se em suas atividades, a procurar ver mais longe, a estar atento às mudanças que o mundo de amanhã exigirá dos nossos alunos (MARTINS, 2007, p. 39).

Esse olhar atento, genuíno e alicerçado em teorizações que mobilizam a construção do conhecimento de modo colaborativo, global e autônomo, coloca a infância no centro do processo educativo, promovendo o seu protagonismo. Dizendo de outro modo, quando os profissionais que atuam na Educação Infantil estão atentos às diversas manifestações, interações e interesses das crianças, é possível repensar e interrogar as concepções e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, de maneira que estas possam oportunizar novas, outras e múltiplas experiências e aprendizagens significativas. Logo, é preciso não só reconhecer as crianças nas suas culturas, mas também compreendê-las como produtoras de cultura nos espaços e nos tempos da Educação Infantil e, a partir desse entendimento, mobilizar um agir ético, estético, responsável, dialógico, investigativo e flexível.

No que se refere às concepções e aos entendimentos do grupo de participantes da oficina - apresentadas ao longo deste artigo - há um certo consenso de que trata-se de uma modalidade do trabalho pedagógico que envolve pesquisa, colaboração, participação, autonomia, protagonismo infantil, interdisciplinaridade, experiência, interesse e envolvimento da criança e a formação de sujeitos críticos, participativos e atuantes, haja vista que partem do entendimento de que "aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos" (LEITE, 1996, p. 2), com o auxílio do professor mediador, facilitador e investigador. Esse conjunto de caracterizações e adjetivações nos apontam alguns indícios sobre como tem, possivelmente, se dado a proposta educativa na Educação Infantil e nos dão pistas sobre como vem ocorrendo a formação dos sujeitos sociais escolares da rede de ensino envolvida no curso.

Considerações Finais

Apresentou-se, neste texto, o resultado de uma investigação realizada a partir da formação continuada *(Co)Educar em redes de conversações* desenvolvida na rede municipal de um município do interior do RS, sendo seu objetivo identificar e problematizar as concepções e os entendimentos do grupo de participantes da *Oficina de Pedagogia de Projetos na Educação Infantil* acerca da temática. Para tanto, foram analisadas, a partir de uma abordagem qualitativa, os registros feitos por 100 participantes no *Fórum de discussão Concepções e Práticas*; atividade promovida na primeira semana do curso de extensão por se entender que a formação continuada deve partir dos saberes e dos conhecimentos das/dos profissionais da educação e lhes oportunizar situações de reflexão sobre a própria prática.

Assim, após a análise das respostas, observou-se uma tendência nas compreensões e entendimentos expostos pelos professores e professoras às discussões realizadas no campo de estudo da temática. O conceito de Pedagogia de Projetos, portanto, foi relacionado a elementos como a pesquisa; o partir da experiência do aluno; o produzir experiências; o foco na aprendizagem; a perspectiva interdisciplinar; o aluno

como sujeito autônomo e a produção de sua autonomia; a importância de partir do interesse do aluno e despertá-lo; o professor como orientador, facilitador, mediador das aprendizagens.

Dessa forma, essas diferentes caracterizações e adjetivações foram apresentadas e discutidas no texto de forma articulada, buscando respeitar e valorizar as narrativas das/dos cursistas sobre suas aceções acerca da Pedagogia de Projetos e as formas de sua organização e implementação nas escolas. Características estas que evidenciam o quanto a elaboração de propostas pedagógicas, por meio dessa modalidade organizativa do trabalho pedagógico, implicam mudanças na compreensão de criança, de currículo, do papel do professor e da professora da Educação Infantil, bem como da organização de outros/novos/diversos tempos e espaços para mobilizar as aprendizagens infantis. Nota-se, entretanto, que mesmo sendo esta uma discussão que faz parte do campo da Educação há muitas décadas, ela ainda carece de aprofundamentos teórico-práticos, considerando os poucos trabalhos investigativos encontrados ao longo deste estudo. Nesse sentido, a formação continuada de professores, a exemplo da realizada no município em questão, apresenta-se como um espaço formativo que integra escola e Universidade e que oportuniza refletir e teorizar acerca de distintos saberes e fazeres docentes, no caso deste texto sobre a Pedagogia de Projetos na Educação Infantil, a partir das próprias experiências de aprendizagem vivenciadas no cotidiano escolar.

Referências

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. PORTO ALEGRE: Penso, 2018.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio. Guimarães de. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. *B. Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edição 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DEWEY, John. *The School and Society*. (Ed. Jo Ann Boydston). Carbondale, III. And Edwardsville, III: Southern Illinois University Press, 1980.

CORDEIRO, Handrey Fernanda Bronner Foltran et al. Currículo e interdisciplinaridade: a construção de conhecimento de forma integrada. In: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. *Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização*. Caderno 03. Brasília: MEC, SEB, 2015.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GIROTTO, Cyntia Graziella G.S. A metodologia de projetos e a articulação do trabalho didático-pedagógico com as crianças pequenas. In: *Educação em Revista*, Marília, 2006, v.7, n.1/2, p. 31- 42.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de projetos: intervenção no presente. *Presença Pedagógica*, v. 2, n. 8, p. 1-7, mar./abr. 1996. Disponível em: <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-ic3bacia-alvarez.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. *Projetos de pesquisa: estratégias de ensino em sala de aula*. 2. ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE . *O que é a Covid-19?*. Disponível em : <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. *O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?* Agosto, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6674-o-curriculonaeducacaoinfantil&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 fev.2022.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.